

Colônia de *Anopheles darlingi* (Root, 1926): implantação no laboratório de Malária e Dengue do INPA.

**Thaís Melo Benchimol¹; Ricardo C. C. Cabral¹; Rejane de C. Simões²;
Edineuza V. Santos³; Gervilane R. de Lima³; Isabelle Abtibol Costa³;
Rosemary A. Roque⁴; Wanderli P. Tadei⁴**

¹Bolsista Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia-INPA, Av. André Araújo, 2936 Petrópolis, Manaus/AM, 69067-375. Brasil. Email: thaisbenchimol1@gmail.com. ²Programa Multi-Institucional de Pós-Graduação em Biotecnologia-UFAM. Manaus/AM, Brasil. ³Colaborador INPA, Manaus/AM, Brasil. ⁴ Pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia-INPA. Manaus/AM, Brasil.

O *Anopheles darlingi*, é uma espécie de interesse científico por ser o principal transmissor da malária na região amazônica, devido sua elevada susceptibilidade à *Plasmodium vivax* e *Plasmodium falciparum*, alta capacidade vetorial e ampla distribuição geográfica. Criar e manter uma colônia de *A. darlingi* em condições de laboratório é um desafio para aprofundar os conhecimentos sobre a biologia do parasito e do vetor. Este trabalho teve como objetivo implantar uma colônia de *A. darlingi* no Laboratório de Malária e Dengue do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Manaus/AM) e analisar as fases do ciclo de desenvolvimento do vetor. A implantação da colônia foi efetuada por meio da *técnica de estimulação natural da cópula* por meio de luz, durante sete dias. Os mosquitos e as larvas que deram origem a colônia foram coletados na periferia de Manaus por meio de atração humana protegida e método de conchada, respectivamente. Os alados recebiam alimentação sanguínea, eram colocados para desovas (F1), e após a ovipostura identificados. As larvas coletadas em campo foram mantidas até a fase de pupa, sendo que os adultos eram identificados e sexados, posteriormente os machos eram inseridos nas gaiolas para cópula. Este procedimento foi realizado para evitar endocruzamento. Para a montagem das gaiolas foi utilizado um número elevado de espécimes totalizando 16.486 (56,8%) machos e 12.386 (43,2%) fêmeas. Os resultados demonstraram que no desenvolvimento do ciclo de *A. darlingi* ocorreu altas taxas de mortalidade, durante a etapa de manutenção destes em laboratório. Em termos de geração, observou-se que ao decorrer das mesmas a quantidade de espécimes foi sofrendo decréscimo, resultando até o estágio de pupa da geração F4. Uma vez que não ocorreu o desenvolvimento até o estágio adulto nessa geração, a continuidade da colônia foi inviabilizada. Esses resultados são preliminares e as próximas atividades do projeto já estão em andamento.

Palavras Chave: malária; *Anopheles darlingi*; colônia.

Apoio: PIBIC/FAPEAM, Pro-Amazônia/CAPES, PPI/INPA